



Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Foi meio que natural, eu não sei explicar nunca pensei assim 'bah eu sou hetero: a construção do menino “masculino” e da menina “feminina” na infância de pessoas heterossexuais cisgêneras e LGBTs
Autor	FLÁVIA SACCHI FRAGA
Orientador	HENRIQUE CAETANO NARDI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Autora: Flavia Sacchi Fraga
Orientador: Henrique Caetano Nardi

"Foi meio que natural, eu não sei explicar nunca pensei assim 'bah eu sou hetero": a construção do menino "masculino" e da menina "feminina" na infância de pessoas heterossexuais cisgêneras e LGBTs

A comunicação discorre acerca das narrativas de infância de pessoas LGBTs e heterossexuais cisgêneros a partir de gênero e sexualidade. Assim, utilizamos dados do projeto "Produção de subjetividade, tecnologias de governo e as relações com a cisheteronorma: trajetórias de vida no que tange à orientação sexual e à identidade de gênero". Tendo em vista o estado da arte do campo de pesquisa, podemos dizer que a infância é um período caracterizado pelo controle corporal das crianças, sendo gênero e sexualidade dois dos principais elementos desse controle. Por meio de discursos e gestos, são fixados inatismos que produzem corporalmente sujeitos ditos "normais" em oposição aos "anormais", considerando os diferentes desejos, comportamentos etc., que emanam dessa infância monitorada. O trabalho se justifica na medida em que acrescenta elementos empíricos ao campo de estudos sobre gênero e sexualidade, sobretudo no que se refere às discussões de que a cisheteronorma se apresenta como uma "natureza" dos sujeitos. Durante as entrevistas, alguns(mas) interlocutores(as) heterossexuais e cisgêneros(as) tiveram dificuldades em descrever situações que exemplificariam a cristalização do ser "menino" ou "menina" e a pretensa "normalidade" internalizada a partir dessas essências, ao passo que as pessoas LGBTs abordaram diversas situações em que se pode ver a normalização de gênero e sexualidade. Categorizamos a normalização a partir dos protagonistas: adultos e instituições sociais, as últimas divididas em "família", "escola", "religião" e "saúde". Após a análise das narrativas de pessoas lésbicas, gays, bissexuais, pansexuais, transsexuais e heterossexuais cisgêneras, concluímos que são frequentes os comentários sobre os modos como se movimentavam corporalmente, mexiam as mãos, participavam de atividades físicas, demonstravam sensibilidade, cuidavam da aparência etc., o que nos permitiu mapear algumas práticas discursivas da cisheteronorma.